

Densidade de aranhas aumenta com a distância do igarapé

João M.G. Capurucho, Gabriela B. Arcoverde e Demétrius L. Martins

A abundância e diversidade de espécies está intimamente relacionada à disponibilidade de recursos. Áreas próximas a um igarapé podem apresentar muitos recursos para espécies insetívoras, pois possuem insetos aquáticos e terrestres. Porém, em áreas mais distantes haverá apenas insetos terrestres, o que poderia diminuir a quantidade de recurso. Assim, aranhas, por serem predadoras, devem se estabelecer preferencialmente onde há uma maior probabilidade de captura de presas. Dessa forma, esperamos uma maior densidade de teias de aranhas em áreas próximas a igarapés do que em áreas distantes. Para testar essa previsão, montamos 10 parcelas de 10 x 5 m uma floresta na Amazônia Central. Dispusemos cinco parcelas margeando o igarapé e cinco distando 100 m do curso d'água. Contamos o número de teias que havia em cada parcela e comparamos as médias das duas áreas amostradas. Encontramos uma densidade média de 23,5 (EP=0,016) teias por parcela nas áreas próximas ao igarapé e 34,5 (EP=0,051) teias por parcela nas áreas distantes do igarapé. As áreas mais distantes tiveram 1,5 vezes mais teias que as áreas próximas ao igarapé ($F_{(1,8)} = 16,530$; $p = 0,04$). Assim, refutamos a hipótese de que as aranhas têm maior abundância em um ambiente onde provavelmente existem mais recursos alimentares. Muitos predadores que forrageiam nessas áreas com muito recurso podem preda aranhas com grande frequência. Portanto, o menor número de teias nas áreas próximas ao igarapé pode ser resultado da pressão por predação, que reduziria a densidade de aranhas.